

Serviço ^{DF} Social é atuante

Desde 1960, atuação é constante

ROBERTO SIQUEIRA

Em toda a história dos 22 anos de existência do Distrito Federal, no planalto central, o Serviço Social teve um especial destaque no desenvolvimento de Brasília e no apoio à sua população, em virtude das próprias características dos empregados na construção da nova Capital Federal. A maioria dos primeiros "candangos" não tinha qualquer forma de qualificação profissional e nem local para residir. Moravam nos canteiros das obras, como arremedos de residência.

A forma de vida gerada pelas rústicas habitações nos acampamentos deu origem a formação de inúmeras favelas com habitações precaríssimas em meio à promiscuidade de trabalhadores, famílias e desocupados. Faltava, à época, estabelecimentos educacionais para instrução das crianças. Uma situação que não poderia se manter permanentemente e que obrigava o Serviço Social a um trabalho para conter o primeiro fluxo migratório de Brasília.

A mobilização para a habitação teve um caráter até certo ponto comunitário e ocorreu de forma mais intensa dentro das favelas situadas defronte à antiga Cidade-Livre, atual Núcleo Bandeirante. De sua erradicação, promovida pela Secretaria de Serviços Sociais resultou a Ceilândia.

Anteriormente, a Socie-

ofertas de casas desordenado, que, ao invés de conter o fluxo migratório, serviu como estimulante. E por este motivo houve a necessidade de uma paralisação nas construções populares".

Ainda da parte da assistência social, o Governo do Distrito Federal tem feito grandes investimentos na população. Para que sejam extirpados completamente os resquícios desses canteiros de obras do início de Brasília, é necessário diminuir a tendência migracional que ainda persiste na grande parte da população, eles antevêm ainda a possibilidade de ganho de vida, e maiores ofertas de empregos do que no interior do país, áreas de suas origens. E nessa área o Serviço Social desempenhou um grande serviço.

Houve um certo período — época do Governo Hélio Prates da Silveira — em que a Secretaria de Serviços Sociais se tornou bem ativa. Nessa época se criaram os Centros Integrados de Assistência ao Menor-Ciam, em quase todas as satélites de Brasília, para atender a cerca de mil menores. O Ciam serviu como uma espécie de embrião para que atualmente se criasse um outro tipo de atendimento assistencial ao menor, com capacidade para seis a sete mil crianças. São os Centros de Bem-Estar do Menor-Cebem.

dade Habitacional de Brasília-SHEB foi mobilizada para a construção de casas populares, através do Sistema Financeiro de Habitação. Hoje, transformada em SHIS, é responsável pela construção de mais de 55 mil unidades habitacionais populares, num ritmo de construção intensiva que não pôde ser acompanhado por uma infra-estrutura adequada.

Quanto mais habitações eram construídas mais o ritmo de migrações aumentava — Brasília era o novo Eldorado. Esse fato, na opinião do David Boianovsky, Secretário de Serviços Sociais, "teve o efeito de um "boomerang" um ritmo de

Nos últimos três anos, houve uma maior preocupação do Governo com as populações das cidades-satélites. Em cada uma dessas comunidades se ampliou a área de atuação dos Centros de Desenvolvimento Social— CDS com um sistema de creches domiciliares; sistema nacional de empregos-Sine; controle migratório e outros tipos de desenvolvimento comunitários, como o apoio ao artesanato do Distrito Federal.

O desenvolvimento do artesanato da Ceilândia foi em função do Serviço Social. Só naquela satélite há nove unidades da Fundação do Serviço Social.